

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

de J. S. de F. d. Soc. e. Lib. J. J. J.

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 10 DE JULHO DE 1877

GUIMARÃES, 9 DE JULHO

GUIMARÃES E O TELEGRAPHO

Guimarães, o berço da nossa monarchia, a cidade commercial e laboriosa, a terra importante, culta e livre, deve ter lá por fóra sua fama de indolente e insignificante, em vista do pouco caso que d'ella fazem os que mais proficua-mente deviam auxiliar o seu engrandecimento.

Para não ennumerarmos todas as faltas de consideração que ha para com esta pobre terra, bastará fallarmos na do telegrapho, que se torna bastante sensível e prejudicial.

Esta estação telegraphica tem por mez, termo medio, 300 telegrammas recebidos e 300 transmittidos, rende 130 a 140\$000 reis, e comtudo é de serviço limitado, isto é, abre nos dias de semana ás 7 ou 8 da manhã, segundo a estação, fecha da uma ás duas da tarde e fecha de todo ao sol posto, e nos dias sanctificados abre ás 9 da manhã e fecha ás 3 da tarde!

Ora o serviço d'esta estação telegraphica é pesado em demasia para um homem só, e esta terra não está nas condições de se comparar com Barcellos, Famalicão e outras estações limitadas.

O governo aproveita, mas o publico soffre, e, segundo cremos, os telegraphos foram montados para utilidade

do publico e não para fonte de receita do estado.

Mais sensível se torna ainda esta falta de consideração depois que, por um mero capricho, ou não sabemos que, esta estação já esteve de serviço completo desde o dia 31 de maio do anno passado, até o dia 25 de abril do anno corrente.

D'estas faltas nascem outras consideraveis para os empregados que têm a infelicidade de serem collocados n'esta estação, porque o serviço é demasiado para um só homem e apesar de se mortificar e fazer todos os esforços para cumprir com o seu dever, o serviço é sempre prejudicado e os expedidores são as victimas d'estes lamentaveis desvairamentos das pessoas que dirigem a corporação telegraphica.

Da estulticia dos superiores em assim ordenarem um serviço absurdo e quasi impossivel de fazer, nascem multas e diferentes castigos para os desgraçados que têm a infelicidade de serem nomeados chefes d'esta estação, sem attenderem a que toda a culpa cabe aos que ordenam e não aos que executam.

Exigimos, pois, pela nossa consideração despresada e em abono ao serviço que esta estação volte a ser de serviço completo, para se não continuarem a dar faltas, que d'este modo se podem evitar.

REVISTA DO PORTO

Pouco, até á data a que escrevo, ha que mencionar. Se deixar, o que não faço, de fallar na exposição que é actualmente a ordem do dia, apenas uma noticia poderia dar, e é que ainda não houve mais fogo nenhum!

Parecerá a muitos estranho que nos admiremos porem tão pouco tempo não ter havido nenhum d'esses sinistros, mas se attender a que a quantidade d'elles que se deram na ultima semana nos fez acreditar que o Porto seria lentamente destruido por esse voraz elemento, talvez se não admire. Só a ultima semana deu-nos seis fogos, contando-se dois que foram verdadeiras catastrophes, dos quaes um d'elles prejudicou apenas dez edificios!

Foram dois fogos medonhos, tanto mais que ainda as torres thamaram os socorros para o local do primeiro quando as bombas estavam todas empregadas na extincção do segundo.

Dos muitos feridos que houveram n'esses dons fogos um d'elles já baixou ao tumulo. Foi no incendio de Villa Nova, onde o sr. Francisco Pereira Monteiro, ajudava os intrepidos voluntarios, corporação a que já tinha pertencido, quando elles arrancaram ás chamas devoradoras as bombas incendiadas, que cahindo sobre a aguardente inflammada, se queimou horrivelmente, fallecendo na terça-feira das queimaduras que recebeu.

E já que vem a proposito diga-se: Imaginam quem fez as despesas, ou quem fez o enterro d'este infeliz? Parecer-lhes-ha que não foi a Associação dos Voluntarios em vista d'elle não pertencer a ella, e que era muito arrazoada? Pois enganam-se. Foi effectivamente a Associação quem fez o enter-

ro, reservando-se apenas o carro em que costumam ser conduzidos aquellos intrepidos soldados da mais santa causa, preferindo-lhes por isso um carro funerario alugado á companhia Viação.

Não ha palavras para fazer o elogio de quem assim procede. Ou trabalhando com uma vontade e denodo inercíveis, ou praticando acções de caridade, os briosos voluntarios d'esta cidade estão sempre acima de tudo o que possa dizer-se. Eu, pelo menos, bastante penatendo de não saber encontrar palavras com que podesse tecer-lhes um elogio tão merecido.

—A exposição horticultura agricola do Palacio de Chrystal tem continuado a atrahir enorme concorrencia. Parece que não ha quem cance de ver aquelle recinthe da civilisação e progresso. Bom é para que não desanimem os incausaveis iniciadores d'estes certames, d'onde deve nascer o despeito que acaba por fazer não esta ou aquella industria, mas a nação.

—No domingo foi preso, na praça de D. Pedro, um caixeiro do sr. Girod, que negociou em reliquias subtraídas ao patrao. Foi preso pela policia a requisição do mesmo sr. Girod, que se queixava de roubo na importancia de reis 1:067\$000.

—No dia 30 do mez findo pouco depois das 2 horas da tarde, diz um jornal d'esta cidade, falleceu repentinamente, á porta da casa na da quarta companhia d'infanteria n.º 18, o ex-soldado da mesma, José Ferreira Mendes, que ha mezes tinha sido esento do serviço por incapacidade physica.

Este desgraçado era natural da freguezia da Victoria d'esta cidade. Sem familia, escasso de meios de fortuna e doente, era sustentado pelos seus ex-camaradas—que de bom grado partilhavam com elle os seus alimentos e suavisação, quando podiam a sua penuria;

missivas dos amantes. Quando dous olhos, escreveu alguns Afonso Karr, se encontram, tomam-se: e em me recordo tambem d'este verso de Desmoustier:

C'est le regard qui dit ce que la bouche n'ose.

E portanto, se os olhos dizem sim, e a bocca diz não, dai mais credito áquelles do que a esta.

As formosas filhas d'Eva primam em olhadoras e olhadelas.

A olhadora é o acto de olhar; a olhadela porém é a traducção livre do desejo e do capricho; e é para o olhar o que a galanteria é para o amor.

A olhadela é mais expedita que o olhar, tem provocações mais directas, e communica aos sentidos uma embriaguez que sobe á cabeça. Demais, carece das lentezas do sentimento, das reticencias do pudor, e das contemporisações do dever.

E' uma economia de tempo.

O fallecimento imprevisto deti margem a patentear-se mais uma vez a magnanimidade innata no coração do soldado portuguez, pois as praças do regimento abriram logo entre si uma subscrição para occorrer ás despesas do enterro, d qual se realisou hontem ao escurecer, concorrendo grande numero de praças que na melhor ordem e recolhimento o acompanharam á sua derradeira morada.

Este facto é testemunho que falla bem alto da moralidade, disciplina e sentimentos briosos do exercito portuguez e particularmente do regimento de infantaria 18, que sem receio do desmentido podemos affirmar um dos melhores do mesmo exercito.

—Os moradores da Praça de D. Pedro constituiram-se em commissão para auxiliar a Associação Liberal nos festejos que projecta para solemnizar tão jubilosa data.

—A commissão da reform. orthographica teve sabbado a sua sessão ordinaria, presidida o sr. conselheiro Adriano Machado, servindo de secretario o sr. dr. Manoel Philippe Coelho. Francisco de Faro Oliveira. Entre os membros presentes estavam o sr. conde de Samodães, o sr. conselheiro Manoel Maria da Costa Leite, e os srs. drs. Dellm Maria d'Oliveira Maia e José Barbosa Leão.

Lida e approvada a acta, entrou-se na ordem do dia: e depois de longa discussão, foi decidido unanimemente, que não se dobrassem as letras senão quando a duplicação tivesse valor para a pronuncia. Com o que a duplicação de verá ficar limitada ao r e ao s.

Passando ás outras letras n, l, e e g, todos pareceram inclinados a votar a sua supressão. Quanto ao h, concordando todos em que era logico e racional suprimo-lo; e concludo alguns mostraram-se dispostos a fazer concessões á má impressão

Toda a força das senhoras e das senhoritas, todo o seu prestigio, toda a sua fascinação se uniam no breve canto de cên anilado, que scintilla entre suas palpebras de setivo: Alli fazem ellas brilhar o sol ou brahir o trovão; com um pôr d'olhos acorçam uma confissão amorosa, com um relancear d'olhos reprimem as nossas temeridades: ellas têm olhares que desorientam, olhares que provocam, olhares que queimam, olhares que gelam.

O olhar d'uma mulher raras vezes engana outra mulher.

Se nas vivas escaramuças da galanteria a nossa penetração nos deixa em falta muitas vezes, reservando-nos d'ordinario o papel de victima, siso é convir em que a estulticia e vaidade nos enganam ao menos tanto quanto o fazem as nossas graçiosas adversarias.

Tadavia, é incontestavel, que a mulher tem mais imperio que o homem na insubornação do olhar;

FOLHETIM

OLHADURAS E OLHADELAS

Ao EXM.º SR. VISCONDE DE LINDOZO

I

Dens, quando creou o mundo, assignalou a sua obra no olhar do homem.

Os olhos são a materia immaterial: são o infinito condensado n'uma centella, como disse Estevão Eggis, esse myope que escreveu ácerca do olhar com o illuminismo d'um vidente.

Os olhos são o theatro, onde se desdobra o panorama das nossas paixões. No olhar é que a inveja distilla os seus venenos; o sarcasmo afia n'elle o punhal, a voluptuosidade o quebranta ou abraça, a colera afogua-o, a vergonha desvia-o, a tristeza extingue-o.

Tudo se pinta nos olhos, e ali

lança, de passagem, um relampago:—abaixa cupidez, os desejos immundos, os desesperos sombrios, as ambições desenfreiadas, a hypocrisia com a sua palpebra descida, todo o aguardar ansioso da esperança, todas as serenidades dos bellos pensamentos, todas as esplendidezas dos puros amores, todo o ralar d'ouro das generosas illusões, todas as alegrias honestas e todas as santas dores, enfim todo esse mundo immenso, phantastico, incomprehensivel, hediondo e sublime, vil e radiante que constitue o entendimento humano.

Os olhos não têm, como a palavra, o condão e monopolio da mentira. De tempo immemorial, aphorismos d'uma respeitavel vetustez reconhecem a frouxa e impotencia do homem para subjeugar os lampejos subitaneos do seu olhar.

O olhar é o homem. E se não, vêde os grandes hypocritas;—arream d'oculos verdes os narizes, ou recumbem a frente sobre as

mãos no intuito politico catidoso de esconderem a seus interlocutores o iriado involuntario e traidor d'este órgão mobil e delicado.

A impossibilidade do olhar é a só victoria, que sobre este delator inexoravel hajam alcançado até hoje os homens jubilados em dissimulação. Attingir a este resultado é toda a ambição dos diplomatas.

As mulheres são as unicas que têm logrado muitas vezes corromper estas sentinellas inflexiveis da consciencia; mas ainda assim a sua habilidade incomparavel, sempre que se emprega em manejos de galanteria, não tem deixado de se ás vezes desmentir, quando a febre das paixões lhes esbrasea o sangue, ou as torturas do cinme lhes espicaçam o coração.

O primeiro olhar da joven donzella, todo suavidade e encantos, cheio de inebriantes magias, encerra um poema completo.

Os olhos são as primeiras

que causaria a supressão d'elle no começo de certas palavras de uso muito frequente e nas interjeições, o que mostraram parecer-lhes também necessario nos casos de u nulo depois de q.

Mas não se tomou resolução definitiva em nenhum d'estes pontos.

—Na rua da Fabrica Social houveram um d'estes dias uns festejos que occasionaram uma lamentavel desgraça. Foi o caso, que disparando-se alguns morteiros, o estilhaço d'um d'elles foi ferir um menor que estava a grande distancia.

O infeliz tem apenas 10 a 11 annos e ficou completamente cego d'um olho.

E' talvez mais um mendigo, de quem decerto se não importarão para o futuro os festeiros que causaram a sua desgraça, e a auctoridade que consentiu os morteiros... contra a ordem.

X.

GAZETILHA

Cada vez peor, diz a *Religião e Patria*, e cada vez peor, dizemos nós também, ao lêr os seus argumentos bohemios e seus emmaranhados caramilhos; porque, desfigurando tudo, tira depois umas illações tão extravagantes, que fica a gente a duvidar se os adversarios do sr. marquez de Vallada terão o juizo no seu logar.

Provamos-lhe de um modo irrefragavel, no nosso n.º 421, que a remoção do corpo d'infanteria 3 para Vianna fóra promettida pelo sr. ministro da guerra n'uma falla solemne e em plena camara, e que essa remoção, verificada ha pouco, não foi mais que o cumprimento d'essa promessa.

Não a attribuímos, pois, a outra coisa nem a outra causa.

Querem, por tanto, lançar a culpa da remoção ao sr. marquez. é teiró incomprehensivel e de má fé; e quererem tirar de seus arrastados uma conclusão sómente favoravel ao seu chefe, ex-governador civil, não é mais que um subterfugio que não tem força alguma e que cae pela base ao primeiro sopro, alem de não passar d'uma hyperbolica adulação.

O que é de admirar é o sublinhado da expressão—futuro reitor da Universidade,—verdadeira ironia para com o sr. marquez.

E' bem conhecida a illustração do nobre fidalgo, e ninguém pôde duvidar, a não serem os factores do pobre snr. de Margaride, que s. ex.º está muito nas alturas de occupar aquelle cargo; e por isso é bastante ridiculo que a *Religião e Patria* falle sarcasticamente de s. ex.º.

esta superioridade pende não menos da sua condição social que da exquisita lineza do seu organismo. Desde a idade de quinze annos não tem a filha um segredo a occultar á mãe?

Os trabalhos do entendimento e o habito da observação duplicam a sagacidade do olhar. Isto explica a profundidade e lucidez que adquire o lance de olhos do padre, do escriptor, do medico...

O homem domina a criação pelo ascendente do olhar. Os olhos têm forças mysteriosas e occultas, cujo poder a vontade decupla: contentar-me-hei com indicar este horizonte, deixando ao leitor o cuidado de commentar a seu talento os phenomenos do magnetismo, as fascinações dos duellistas e dos domadores de animaes ferozes.

Os olhos, onde luz a chamma divina da intelligencia, apresentam nas naturezas aviltadas, o indelevel estigma do vicio.

O olhar injectado dos satyricos; o olho vacillante humido dos

Esse sarcasmo é a prova mais obvia do rancor que os assoberba, e n'esta occasião lembramos-nos do que disse avisadamente Gil de Méza, nobre catalão: «que a verdadeira pedra de toque de valor era a perseguição da inveja.»

E isto é uma verdade.

A *Religião e Patria*, n.º 24, disse no seu noticiario que as intrujices do sr. marquez de Vallada eram para o *Zé-povinho*, e não para se tomarem a sério etc.

Muito bem. Mas é preciso confessar, que os habitantes de Braga de todas as classes, o functionalismo publico e muitas pessoas, que affluiram á cidade lizeiras de *Zé-povinho*, no dia da visita official do sr. marquez de Vallada á camara municipal, onde se lhe preparou uma recepção estrondosa, estando litteralmente cheia de povo a praça em frente do palacio municipal, e as ruas que alli desembocam, subindo ao ar giganolas de foguetes á chegada e sahida de s. ex.º.

N'esse dia a escolta de cavallaria e correio fardado a cavallo acompanhavam o seu côche; todos os grupos politicos e gente de todas as cathogorias admiravam o estado e sequito principesco; repetia-se nas sallass, nos passeios, nos cafés e em todos os ajuntamentos publicos: que anem um alto funcionario, nem mesmo a El-Rei se fizeram ovações tão estrepitosas.

Era a sequencia da recepção de príncipe (brilhante, sem rival, como disse o correspondente da *Actualidade*), que o sr. marquez tivera quando entrou em Braga.

N'esse tempo, continemos, todos o admiravam, todos queriam ser-lhe agradaveis; ainda não estavam os campos delimitados, o homem estava a coberto da opinião publica; ninguém ousava contra-lhe; mas decorrido que foi, quasi um mez depois, appareceram os dissidentes, os despeitados, fere-se batalha contra o homem em outra parte do districto, e é então que se acha opportuno notar as suas phantasias principescas, que, segundo a *Religião e Patria*, são intrujices para o *Zé-povinho*.

E não se registra isto, para que o *Zé-povinho* conheça os altos e baixos da politica! ?...

A *Religião e Patria*, usando dos direitos que lhe faculta a lei fundamental do estado e que lhe são garantidos por Boileau, diz absurdos admiraveis.

Acostumada a ser o papel dos embustes, apavada-se com esse seu dom especial, e despeja da cornucopia, que sobraça, em vez de flores abrothos, e, qual vibora, empeçonha caracteres honestos e reputações illibadas.

ebrios corroidos d'alcool; a olhadela empeçonhenta dos amores de veniaga, onde fermenta a vasa dos sete peccados mortaes, mostram de sobejo a que grau de abjecção pôde resvalar a natureza humana, perdido que haja o respeito de si mesma.

O olho é um facho que a devassidão apaga.

II

APHORISMOS

O homem que olha para o ar é poeta ou papa-moscas.

O individuo que olha para o chão é um pensador, ou um homem desesperado.

Aquelle que pisca os olhos sempre que vos fita, é myope, ou redondamente impertinente.

E curioso e mesmo divertido o vêr que de toleimas lança mão para solismar capciosamente, ou ainda, com maior propriedade, para levar a agua ao seu moinho, como se diz em phrase vulgar.

Não tendo que adduzir em pró da causa porque se apresenta hoje campeão aguerrido, depõe as armas da lealdade e faz um molho de brócolos ou de cascas d'alhos, com que atira á cara dos adversarios.

Linda coisa!

Vejam os leitores a prova.

No nosso jornal de 19 do fim do mez de junho, foi que rectificamos o que agora fez impressão aos satyricos da *Religião e Patria*, acerca da illuminação da cidade, na noite da chegada dos archeologos.

A' mingua de argumentos e deslembrados de que o silencio melhor lhes convinha, veem com invectivas e dizem com o mais curioso arregaño, que a rectificação foi promovida pela inveja que sentiram os partidarios do sr. marquez, pela excellente recepção que tiveram aqui os conferentes da Citania.

Este bordão a que se sustentam os bordalengos, é d'um effeito a todo o ponto assonbroso, sabido que as despesas feitas com essa recepção, baile e lunch, foram á custa também d'alguns partidarios do sr. marquez!

E na verdade, é sómente para rir o seguinte corollario de tudo isto.

«Os partidarios do sr. marquez de Vallada entraram com o seu escote para as despesas da recepção, lunch e baile dados em honra dos conferentes da Citania, e isto tão sómente para depois se mordereem d'inveja!»

Excelente.

Isto excede toda a logica humana.

Na resposta que nos provocou o nosso primeiro artigo, diz a *Religião e Patria* que nao quer emparceirar-se conosco, (estimamol-o) nem seguir o nosso exemplo, deixando de responder ao emprazamento que lhe fizemos, apaz de poder dispensar-se d'isso, visto que nós ainda não respondemos ao que ella nos fez. Remette-mol-a para o nosso jornal de 19 do mez ultimo, e fica assim respondido: mas se não ficar ainda satisfeita, digam-se refolhos e dar-nos-hemos ao cuidado de tornar a publicar o que alli disse-mos.

No penultimo domingo teve lugar na parochial igreja de S. Sebastião, a festividade promovida pela corporação dos bombeiros voluntarios e municipaes a S. Marçal, advogado contra o perigo dos

O interlocutor, que no dialogo vos finca os olhos perto do nariz, a não ser um perfeito imbecil, é sem duvida alguma, um velhaco rematado.

A atonia do olhar é hoje em dia considerada como signal d'uma educação distincta.

O vaidoso, o aventureiro, o millionario olham por baixo dos oculos. O avarento, o invejoso e o homem servil olham por cima.

O homem tímido contempla as botas; e com esta simples operação lisonjea-se de encubrir-se a todas as vistas.

Quando a terna donzella pensa em seu amante com os olhos er-

reos, havendo missa cantada a grande instrumental com exposição e sermão, de que foi orador o nosso intelligente amigo padre Caldas.

Na vespera, ás 6 horas e meia da tarde, foi levado em procissão para aquella igreja da de Santa Clara a imagem do mesmo Santo, sendo acompanhado por todos os bombeiros e pela *Philharmonica Viarenense*.

A' saída de Santa Clara e ao recolher em S. Sebastião, subiram aos ares alguns foguetes. A' noite, no campo do Toural, houve uma illuminação brilhante, musica harmoniosa e concorrido arraial, subindo aos ares alguns balões de bonito gosto.

Depois da festividade, no domingo, reunidos todos os bombeiros, houve exercicio em que mostraram mestria e valor.

O sr. coronel Oliveira logo no seu ingresso na cidade de Vianna, começou a pôr em pratica as suas amabilidades e a fazer das seas.

Já a cavallo n'uma asemola muito impropria d'um commandante d'um corpo, e ao entrar n'aquella cidade, quasi atropellou um sujeito, que lhe fez saber que o campo era largo, ao que s. ex.º redarguiu offerecendo-lhe com o chicote.

O sujeito respondeu-lhe com a mais bella intenção: «que se lembrasse que não estava em Guimarães, e que se tivesse tal audacia, mesmo á frente do corpo o deitava abaixo do cavallo,» ao que o sr. coronel respondeu... adivinhem com que?... como mais sepulchral silencio, muito digno de um digno filho de Marte!

A eleição da nova meza da Santa Casa da Misericordia, de que fallamos no ultimo n.º, recahiu nos seguintes cavalheiros:

Provedor—dr. Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto. Escrivão — José de Castro Sampaio.

Thesoureiro do cofre—Barão de Pombeiro.

Thesoureiro do juro—Antonio de Campos da Silva Pereira.

Conselheiros—padre Antonio José Ferreira Caldas, Antonio Joaquim da Costa Guimarães, Manoel Pereira Guimarães, José Martins da Costa.

Mordomos — Luiz da Costa Mello, Antonio Mendes Guimarães, João Pinto d'Olveira, Manoel José Martins, Vicente José Pereira Rodrigues, José da Cunha Guimarães.

No dia 28 do mez de junho preterito, também se fez a eleição da commissão administradora do Azylo de Santa Estephania, d'esta

guidos ao céu, espera-o; se tem os olhos cahidos, acaba de deixal-o, e começa de pungil-a a saudade.

O homem que vos resguarda de soslaio ou visa enganar-vos, ou vos tem na conta d'um marau. (Aqui vem a pello lembrar o anexam: antes só que mal acompanhado).

O olhar para o ar denota preocupação do futuro. O olhar para o solo envolve meditação do passado.

O olhar das senhoras, passada certa idade, é um hieroglyphico mais difficil de decifrar que o sanscrito ou o hebraico, é um livro escripto as avessas, é mister muita experiencia para o ler.

O homem conhecido que, ao

cidade. Foram eleitos os seguintes srs:

Presidente — Commandador Manoel Bernardino d'Arrijo Abreu

Vice-presidente — Francisco da Costa Sampaio e Castro.

Secretario — Reverendo Antonio José Ferreira Caldas.

Thesoureiro — Pedro Pereira da Silva Guimarães.

Membro effectivo — Agostinho José de Freitas Ribeiro.

Substitutos — Augusto Mendes da Cunha, Julio Pinto Monteiro Girão, Antonio Augusto da Silva Cardoso.

Recebemos e agradecemos o seguinte:

1.º, 2.º, 3.º fasciculos do romance *As Mães*, por J. Simões Dias, editado pelo sr. José Maria d'Almeida proprietario da Livraria Academica de Vizeu.

E' o primeiro romance da Bibliotheca das Historias Contemporaneas.

O 9.º tomo da nova serie da chronica mensal—*As Farpas*, —dos srs. Raimão Ortigão e Eça de Queiroz, e editada pelo incuicavel sr. Ernesto Chardon.

Murmurios do Este, semanario noticioso de que é redactor o sr. Nimes Ferreira e administrador o sr. Gaspar Basto, ambos nossos amigos e intelligentes marcebos da cidade de Braga, onde elle se publica em substituição do *Desouro*.

Revista de Lisboa, jornal politico, noticioso, litterario e scientifico de que é redactor principal o sr. J. M. Pereira de Lima.

Evolução Litteraria, publicação quinzenal de litteratura americana e instructiva, que começou a vêr a luz da publicidade em Lisboa e de que é director o sr. Carlos d'Oliveira.

O n.º 17 da *Boiletoleta*, jornal litterario bragarense de que é director o nosso intelligente amigo Dias Freitas.

Para commemorar o 45.º anniversario do desembarque dos 7:300 bravos nas praias do Mindello, alguns curiosos levaram á scena na noite do dia 8 o drama em 2 actos—*Oppressão e Liberdade*. A casa e desempenho regulares.

Teve lugar no domingo, 4.º do corrente, como haviamos noticiado, a grande romaria de S. Torquato, a que concorreu um grande numero de romeiros.

A policia foi feita pelo digno administrador d'este concelho e uma força de 6 d'infanteria commandada por um capitão.

O rendimento em dinheiro elevou-se á avultada quantia de 2:328\$400 réis.

encontrar-ves na rua, guina acinte os olhos ás sacadas, é um quociente que exprime quantas vezes o bannazola se contém no parvoeirão.

A mulher, quando vos quer ver melhor, não olha para vós.

Os olhos são os plenipotenticiarios do coração, diria um diplomata. E' a lista do sentimento, pretende o gastronomo. E' o pensamento visível, disse um poeta meu amigo.

E' um substantivo masculino de plural conclue

Luiz Beltrão Pinto de Freitas.



Por uma circular que acabamos de receber, sabemos que a firma de Georges Pereira & Guimarães, casa de comissões e consignações estabelecida na rua do Bom Jardim n.º 73 da cidade do Porto, fôra dissolvida de commum accôrdo, ficando todo o activo e passivo a cargo do nosso amigo e socio d'ella Augusto Leite da Silva Guimarães, que desde o 1.º do corrente continuará com mesmo ramo de negocio.

Começaram no sabbado proximo, na igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, as novenas que precedem a festividade em honra da Virgem de Carmelo.

O «Banco de Guimarães» já começou desde o dia 9 do corrente a pagar o dividendo do 1.º semestre d'este anno a razão de 3% ou 2:400 reis por acção e continua a pagar em todos os dias uteis, desde as 10 da manhã á 4 da tarde na sede do banco e respectivas agencias.

Falleceu no hospital da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade, no dia 28 do ultimo mez, o revd.º sr. padre Joaquim Domingues de Barros, que por espaço de alguns annos foi capellão de mesmo hospital.

Ha bastante tempo que se sente n'esta cidade a falta de sellos da taxa de 20 reis.

Pedimos a quem compete as providencias devidas.

Desde as 11 horas e meia da noite d'hontem até á hora em que escrevemos, (10 da manhã) tem cruzado sobre esta cidade uma fortissima trovoadá.

Não nos consta que tenha havido desgraças. Nas Taipas tem chovido torrencialmente, e ser verdade, como cremos, o que nos acabam de dizer.

Czro redactor :

Já se acha de novo entre nós, depois da conferencia que foi ter ao Porto com o sr. Cardoso Avelino, o sr. de Margaride.

Ouvi que o popular fidalgo teve longa e impertinente conferencia com o sr. Avelino, fazendo enfatiar extremamente o ex-ministro com as suas arrogantes parlapatices, pois que depois de lhe dizer que tinha a eleição em Guimarães e em todo o districto na mão, disse ao sr. Avelino que em compensação quer que o façam Marquez, pâr do reino e governador civil... e, ainda mais, exige que lhe seja mandado para a patria d'Alfonso o regimento d'infanteria 3, porque não quer de modo algum estar ausente do seu intimo amigo, denodado militar e correligionario politico, o coronel do mesmo corpo.

O sr. Avelino, á vista de tantas exigencias respondeu a tudo affirmativamente e... isto só para se vêr livre de tal praga, que qual Napoleão 1.º, pretende elevar-se tanto, tanto, que a queda ha-de ser mortal...

Forte pateta das luminarias, que não tem um momento de pensar. Julga que ninguém o conhece como... o sr. de Margaride...
Taipas 30—6—77.

COMMERCIO

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES

Resumo do activo e passivo do Balancete em 30 de junho de 1877

ACTIVO	
Caixa exestente em metal	23.308\$891
Letras descontadas e a receber	222.966\$701

Letras em liquidação	17.281\$900
Devedores e credores geraes	28.290\$123
Empestimo sobre penhores	77.414\$921
Emprestimos sobre hypotheca	6.536\$261
Papeis de credito	28.505\$658
Contas correntes com garantia	40.823\$045
Acções de conta propria	155.900\$000
Agencias no paiz	53.496\$098
Idem no estrangeiro	35.599\$886
Moveis caza—forte e utensilios	1.973\$765
Despezas da instalação	
custo esellos d'acções	4.135\$247
Edificio	10.860\$000
Accionistas	1.478\$750
	778.571\$257

PASSIVO

Capital	600.000\$000
Depositos á ordem	27.034\$173
Depositos a praso	105.688\$308
Obrigações a pagar	8.785\$097
Credores	9.261\$509
Dividendos a pagar	383\$825
Fundo de reserva	900\$000
Lucros suspensos	4.673\$738
Lucros e perdas	21.847\$619
	778.571\$275

Os directores,

José Chrysostomo da Silva Basto.
Joaquim José d'Azevedo Machado

SAUBE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de *Sarade*.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, hexas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quees, contam-se: a do duque de luskov, das excellentissimas senhoras marquesa de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimos srs. Lod Stuat de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr. marquesa de Brehan, de sete annos de doença do figado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Mle Martin, de supressão da tensmrução e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada, pela *Revalescierre*.

Cura n.º 65:112

E. Pavard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos te asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

N. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medico, tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de

venda por miúdo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Os *biscoitos da Revalescierre* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescierre chocolate* da ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48 chavenas de lata de 500 reis; folha 1\$400 reis de 120 chavenas 3/200 reis ou 25 reis por cada chavena.

Barry du Barry & C.º—Place Vendôme 26, aris; 77 Regente trect Vals; Lond verde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercietros, etc, das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzedello & C., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rua Aurea 12. orto, J. de Souza Ferrá & Irmão, rua da Banharía 77.

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico Antonio d'Araujo Carvalho, mercetaria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista Rua da Rainha.

AGRADECIMENTO



D. JOANA Rita de Souza Guedes Aguiar e sua filha

D. Maria das Dores da Cunha Vasconcellos Leal e seu marido Luiz dos Santos Leal, e Joaquim de Souza Guedes Aguiar, Domingos de Souza Guedes Aguiar, e Pedro de Sousa Guedes Aguiar, summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua irmã e thia, D. Emilia Margarida de Souza Guedes Aguiar, agradecem e protestam o seu reconhecimento e gratidão.

AGRADECIMENTO



D. ANNA Emilia de Oliveira, agradece por este

meio, por não o poder fazer pessoalmente como era de seu rigoroso dever, as provas de estima e consideração que recebeu de muitas senhoras e cavalheiros por occasião da prematura molestia e no fallecimento de sua extremosa filha D. Maria Emilia d'Oliveira; protestando a todos já mais esquecer tão relevantes favores e agradecendo cordialmente tantas provas de estima.

AGRADECIMENTO



ROSA de Jesus Barbosa, e Anna Maria Barbosa, agrade-

cem extremamente as relevantes provas de estima e consideração que lhes deram durante a molestia e por occasião da morte de seu chorado pai, Silverio José Barbosa, muitas senhoras e cavalheiros; protestando-lhes o mais vivo reconhecimento e eterna gratidão.

ANNUNCIOS

EXTRACTO DE ANNUNCIO

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias a contar da data da publicação do ultimo annuncio, a citar todos os credores desconhecidos e domiciliarios fôra d'esta comarca a fim de assistirem querendo aos termos de inventario a que se procede por fallecimento de Dona Leonor Rodrigues de Castro, moradera que foi na rua de Santa Cruz d'esta cidade na forma que dispõe o paragrapho quarto do artigo seis centos e noventa e seis do codigo do Processo Civil.

Guimarães trinta de junho de mil oito centos setenta e sete. Eu Joaquim José Saraiva Guimarães, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei—Mosqueira.

Joaquim José Saraiva Guimarães.

ARREMATACAO

PELO juizo de direito d'esta comarca, e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, se tem de arrematar em hasta publica no dia 29 do corrente mez de julho, por 10 horas da manhã no tribunal judicial collocado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, uma morada de casas de um andar, ainda em construção sita na rua de Santa Maria, d'esta cidade, em execução que José Francisco Fernandes da rua de Santa Luzia d'esta cidade, promove contra Antonio José Ferreira da dita rua de Santa Maria d'esta mesma cidade, que tudo será entregue a quem mais der e offerecer.

Guimarães 4 de julho de 1877. Eu Joaquim José Saraiva Guimarães escrivão ajudante, que o subscrevi e assigno.

Joaquim José Saraiva Guimarães.

Verifiquei—Mosqueira.

ARREMATACAO

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, se tem de arrematar em hasta publica no dia 15 do corrente mez de julho,

por 10 horas da manhã, no tribunal judicial collocado no extincto convento de S. Domingos, d'esta comarca, uma propriedade de casas terreas e telhadas com outra casa destelhada e ainda uma outra casa com duas rodas de moinhos, roxio, terras d'horta com arvores de vinho, tudo situado no logar de Sumes ou Lages, na freguezia de S. João Baptista de Gondar, d'esta comarca; em execução que o juiz e mesarios da irmandade de Nossa Senhora do Rozario de S. Pedro do Monte da freguezia de Serzedello d'esta comarca e executado José Antonio Barbosa e mulher da freguezia de Gondar, o que tudo será entregue a quem mais offerecer e der acima da sua avaliação.

Guimarães, 2 de julho de 1877.

O escrivão

Saraiva

Verifiquei.

Mosqueira.

EDITAL

O Bacharel Francisco Pedro Felgueiras, administrador do concelho de Guimarães por Sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde etc.

FAZ saber que José Rufino d'Araujo e irmão José Joaquim d'Araujo, da cidade de Braga, requereram n'esta secretaria da administração do concelho a concessão de licença para fundarem n'esta cidade uma fabrica de sabão, sendo o local do estabelecimento ou fabrica, na rua Nova das Oliveiras, na casa n.º 33 pertencente a Bernardino Tavares; e por que tal estabelecimento está mencionado na segunda classe das tabellas annexas ao decreto de 21 de outubro de 1863, com a designação de—*Resíduos lamacentos, fumo e cheiro desagradavel*—são por isso convidadas todas as pessoas interessadas a reclatnarem contra a projectada fundação, devendo as reclamações serem por escripto e apresentadas n'esta secretaria po prazo de 30 dias, a contar da data d'este edital, findo o qual não serão attendidas.

O processo e documentos acham-se patentes na secretaria da administração para serem examinados pelos interessados, durante o prazo das reclamações.

E para que ninguém possa allegar ignorancia se passou o presente e outros de igual theor, para serem affixados conforme determina o citado decreto.

Secretaria da administração do concelho de Guimarães, 28 de junho de 1877.—E eu Manoel Augusto de Freitas Aguiar, secretario d'administração, que o subscrevi.

Francisco Pedro Felgueiras.



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' DO'liveira encarregado de vender osvinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	450 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1834	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingteza	110 reis
alvasia primeira qualidade	500 reis	Nacional	50 reis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotacao dos ditosvinhos.

O LIVRO PRIMARIO

DOS MENINOS E MENINAS
ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS
100 REIS

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fórma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontrará coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primaries.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras. A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo. Regras de boa educação, etc. Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Fstio, Outomno e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto lysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

PREÇO DA ASIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 reis
Por semestre	1/440 "
Por trimestre	720 "
Polha avulso ou supplemento	10 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia devera ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASIGNATURA
(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200 reis
Por semestre	1/600 "
Por trimestre	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7/000 "

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrifício da Missa.

Descobrimientos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

MATERIAS QUE CONTE A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmosphera, os seus planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physica, clinica, mecnica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Metafisica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicação, Heroismo, Integridade de caracter, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Affonso de Albuquerque, e D. Joze de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d'Ivaz, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio dentro do portão dos Banhos, PORTO; e em villa Real na livraria de duardo Pinto Ribeiro rua Direita,

LICOR
dos
MONASTES DE MONACO



MONASTES DE MONACO
dos
LICOR

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes visinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelos monjes de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tónico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordiaes e balsamicas a todos os licores conhecidos.

Depositarío geral A. Demay—Bordeus.

Unicos depositos para a venda por grosso

Em Lisboa: José Bento Reallo, rua de S. Julio, 80.

No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jesus, 75.

Para venda por miúdo

Nas principaes casas de mercearias, confitearias, etc.

GEORGES PEREYRE & GUIMARÃES

75—Rua do Bom Jardim—75

PORTO

TEEM deposito de champagne, cognacs, Better, Marasquino, Vermuth, Xaropes—Groselle, Capilé, Gomma, e Orchata. Preços sem competencia.

TYPOGRAPHIA

NAtypographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressões que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.